



BILHETE

do Sindicato

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP – FILIADO À FENAMETRO CUT 16/04/07 Nº 302

Pres.: Flávio Montesinos Godoi. Dir. Resp.: Manuel Xavier Lemos Filho. Redação e revisão: Marcela F. Oliveira, Mtb 45.247-SP. Projeto Gráfico e editoração: Maria Fígaro, Mtb 25.888-SP. Impressão: Herculano Falcão. End.: R. Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP 03309-000 - São Paulo - SP. F: 6195-3600, Fax: 6198-3233. End.Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

Contra a emenda 3!

Metrô pode parar dia 23/4!

A CUT, juntamente com as demais Centrais Sindicais, se reuniram e decidiram mobilizar todos os trabalhadores, para que na próxima segunda-feira, dia 23/4, o Brasil pare contra esta tentativa de golpe da burguesia brasileira. Os metroviários jogam papel preponderante nesta luta.

Durante seminário da campanha sa-

larial, realizado no último sábado dia 14/4, os metroviários decidiram por unanimidade participar das manifestações contra a emenda 3, e apresentar na assembléia do dia 18/4, quarta-feira, como proposta, o atraso de 2h tanto no início da operação comercial como nas demais áreas. A partir de quinta-feira, 19/4, o Sindicato realizará setoriais.

Em apoio ao veto presidencial

Continua por parte do empresariado e da elite brasileira a pressão no Congresso Nacional, para a derrubada ao veto presidencial à emenda 3. Por este motivo no próximo dia 23/4, trabalhadores de todo país intensificarão as manifestações e paralisações de advertência, com o objetivo de pressionar o Congresso a manter o veto do

presidente Lula à emenda 3. Se o Congresso derrubar este veto, não haverá mais fiscalização e os empregadores ficarão livres para praticar fraudes contra os trabalhadores, que serão contratados como Pessoa Jurídica (PJ). Estes últimos, por sua vez, terão apenas um meio para denunciar e exigir os seus direitos: a Justiça do Trabalho.

O que muda na vida do trabalhador

Se o Congresso Nacional derrubar o veto presidencial à emenda 3 os trabalhadores não estarão mais protegidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), o que representa o fim da carteira de trabalho e da Previdência Social, pois serão contratados como PJ. Portanto, não terão garantia de jornada de trabalho de oito horas diárias e nem descanso semanal remunerado; não terão direito a férias e o respectivo abono, pois o PJ só será remunerado pelas tarefas realizadas (se não trabalhar não recebe). Não terão direito a proteção da saúde e segurança no trabalho, pois

qualquer despesa proveniente de doenças ou acidentes do trabalho correrá por conta do PJ; não terão direito ao 13º salário, pois esta garantia legal está prevista somente para quem tem carteira de trabalho assinada; em caso de rescisão do contrato, o PJ não receberá FGTS e 40%, pelo contrário, dependendo dos motivos da rescisão, terá que pagar multa à contratante; e para completar, o PJ só conseguirá se aposentar se pagar o carnê do INSS, além dos demais impostos e tributos que agora recairão sobre si, pois se tornou empresa.

A emenda 3 só beneficia patrões

Com a derrubada do veto à emenda 3, qualquer um poderá ser contratado como PJ: metroviários, engenheiros, advogados, administradores de empresas, caixas de banco, empregadas domésticas, motoristas. Em fim, todos estarão sujeitos a este modelo que precariza ainda mais as relações trabalhistas.

A derrubada do veto presidencial à Emenda 3 é tão nefasta para os trabalhadores que, caso ocorra, não haverá mais a necessidade de realizar as reformas Trabalhista, Sindical e Previdenciária, pois deixaremos de ter trabalhadores com carteira assinada, não existirão categorias de trabalhadores a serem representadas por sindicatos e, portanto, não existirão trabalhadores a serem aposentados.

**Assembléia quarta-feira, dia 18/4,
às 18h30, no Sindicato. Pauta: Participação dos
metroviários na mobilização nacional contra a emenda 3**

Setoriais de Mobilização

- 19/4, 5^a-feira, 8h – PCR, Bloco A
10h – PAT, Rampa
11h – MI, Saguão
11h – CCO, Portaria
15h – PIT, Praça
- 20/4, 6^a-feira, 8h – MTEs LNS/LLO/LMO/EPB/VMD-LUM em PSE
14h – CII, Portaria

Colônia de férias, confirmada inauguração em 5/5

Em virtude de atraso no cronograma da obra, devido a problemas na implantação do sistema de esgoto, não será possível inaugurar no dia 21/4 como previsto. Em reunião do Sindicato e a Comissão da Colônia, a inauguração foi oficialmente agendada para 5/5, sábado. Os metroviários interessados em participar da festa

de inauguração, deverão contatar a Secretaria Geral fones 6195-3623/3608 ou correio eletrônico secretariageral@metroviarios-sp.org.br até 30/4. O Sindicato disponibilizara transporte de ida e volta para o dia da inauguração. As desistências deverão ser informadas à Secretária Geral até 03/5.

Recarga do Bilhete Único terceirizada:

Péssimas condições de trabalho!

Escravidão. Esta é a relação de trabalho que a empresa terceirizada responsável pela recarga do Bilhete Único, a Planetek, quer impor aos seus funcionários. De acordo com denúncias encaminhadas ao Sindicato dos Metroviários de SP, eles são proibidos de deixar seus postos de trabalho por falta de rendição. Isso quer dizer que, enquanto um substituto não chega, são proibidos de fazer refeições ou ir ao banheiro. Para completar, são proibidos de levar garrafas de água para o confinamento, sob o risco de punição.

Os funcionários da Planetek chegam ao cúmulo de dobrar a jornada de trabalho, com apenas um intervalo de 15 minutos para lanche e, por não terem rendição, são obrigados a urinar em garrafas plásticas.

As cabines não oferecem condições de higiene e segurança, expondo os trabalhadores a germes

e bactérias de um local confinado. A ventilação é péssima, o que faz com que respirem o mesmo ar durante toda a jornada de trabalho, e a rotina de trabalho é exaustiva, já que cada operador chega a fazer mais de oito mil recargas em um turno de 6h.

Indignação e revolta

Na estação Sé, uma funcionária da Planetek que entrou em serviço às 17hs, ficou trancada dentro da cabine blindada das 23h até às 5h, pois a fechadura emperrou. A empresa foi acionada, mas só compareceu no dia seguinte para liberar a funcionária, que ficou sem comer, sem beber água, sem ir ao banheiro e sem dormir por mais de 9h.

Outra aberração se deu quando uma funcionária desmaiou por causa do excesso de calor dentro da cabine e só foi percebida quando sua rendição chegou e a encontrou caída no chão. Ou seja, horas depois.

Resultado

Desde a implantação dos cubículos de recarga do Bilhete Único nas estações do Metrô o Sindicato dos Metroviários denuncia as péssimas condições de trabalho dos funcionários da Planetek, bem como os transtornos dos usuários que precisam recarregar seus bilhetes, mas sofrem com filas enormes e atendimento precário, pois é impossível qualquer ser humano conseguir atender bem nessas condições.

O Sindicato dos Metroviários já apresentou denúncia ao Ministério Público do Trabalho e à Delegacia Regional do Trabalho (DRT) e tomará novas medidas para deter estas arbitrariedades.

É posição desta entidade que este serviço seja realizado por agentes de estação (AEs), nas bilheterias do Metrô por ser uma atividade fim dos metroviários, e que sejam contratados mais funcionários através de concursos públicos.